



IV SISAMA

SIMPÓSIO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

06 a 08 de NOVEMBRO

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4

DOI: 10.54265/QYHD1676

MARTINS; Ana Caroliny Almeida ¹, MARQUES; Dayane Ferreira Pacheco ², NOGUEIRA; Marina de Paula Alexandre ³, ANJOS; Thamirys Oliveira dos ⁴, SCHETTINO; Vitória Alvarenga ⁵, BONIFÁCIO; Vitória Silva ⁶, MARTINS; Patrícia Passos ⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO

Segundo Sarat (2009) a infância é definida como uma fase do desenvolvimento humano marcada por características que permitem diferenciar crianças de adultos, as crianças têm como marco a dependência e necessidade de cuidados.

Nesse viés, considera-se o desenvolvimento infantil como ele é visto pela psicologia de maneira geral, lembrando que existem outras linhas teóricas que o classificam de maneira diferente. Para Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento infantil se divide em quatro fases, sendo elas: período pré-natal, primeira infância, segunda infância e terceira infância. Além disso, os autores consideram que o desenvolvimento humano pode ser dividido em três áreas diferentes, sendo elas: 1) O desenvolvimento físico; 2) O desenvolvimento cognitivo; e 3) O desenvolvimento psicossocial. O primeiro engloba o crescimento do corpo humano, as capacidades sensoriais e as habilidades motoras da criança. O desenvolvimento cognitivo é composto pelos processos de aprendizagem, pela memória, pela linguagem e pelo raciocínio. Por último, o desenvolvimento psicossocial inclui as emoções, a personalidade e as relações sociais.

Vygotsky (1991) percebe que a criança se desenvolve conforme se relaciona com o outro, através de atividades humanas, como o brincar. Trazendo uma visão diferenciada de brincadeira, onde ela tem um papel importante na constituição de sujeito. Tendo em vista que a brincadeira para a criança não é percebida somente pelo prazer, mas como construção de social e histórico sendo construído, como na brincadeira de faz de conta.

Queiroz *et al.* (2006) complementam pontuando que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, a partir dela a criança pode transformar e produzir novos significados, com isto, desenvolve autonomia, explorando a sua criatividade e estabelecendo responsabilidade frente suas ações dentro da brincadeira. Assim, como na brincadeira de faz de conta a criança pode imaginar uma pedra sendo um carro de corrida ou um graveto ser uma espada, deste modo, ela rompe com a subordinação do próprio objeto e atribui a ele um novo significado, desenvolvendo caráter ativo em seu próprio desenvolvimento.

O objetivo do presente estudo é apresentar através de uma revisão integrativa a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com

² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com

³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com

⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com

⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com

⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com

⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa e seguiu as seguintes etapas: 1) definição do tema e formulação da questão da pesquisa; 2) estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) coleta de dados extraídos das bases; 4) análise dos resultados; 5) discussão e apresentação da conclusão.

A partir disso, levantou-se a seguinte questão norteadora “Qual a importância do brincar no desenvolvimento infantil?”.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Pepsic, PubMed e SciELO. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): brincadeira, crianças e psicologia, respectivamente em inglês *play, child and psychology*

Como critério de inclusão de material enquadraram-se estudos publicados de forma online entre 2018 e 2023 que respondessem à questão norteadora. Como critérios de exclusão foram desconsiderados artigos que se referissem a outras fases do desenvolvimento e materiais que não estavam incluídos na faixa de tempo delimitada.

A coleta de dados partiu-se da leitura em um primeiro momento dos títulos e resumos dos materiais selecionados, após a exclusão sucedeu-se a análise integral dos textos. Foram contabilizados 4.156 artigos e excluíram-se 4.151 artigos.

Na etapa de análise dos resultados foram coletadas informações referentes ao seguimento: autor (es), título, ano de publicação, objetivo e síntese das conclusões.

A discussão dos dados foi baseada nos resultados da interpretação dos artigos selecionados, obtendo-se uma amostra final de 05 estudos.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram selecionados 05 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 1 revisão sistemática, 2 estudos de caso, 1 estudo longitudinal e 1 pesquisa experimental. No Quadro 1 são apresentados os resultados da pesquisa, cuja organização se dá conforme o ano de publicação, os autores, o título, os objetivos e a síntese das conclusões.

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com

² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com

³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com

⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com

⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com

⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com

⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br

Quadro 1: Caracterização dos estudos

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	SÍNTESE DA CONCLUSÃO
2018	Nijhof, L. S. et al.	Brincar saudável, enfrentar melhor: A importância do brincar para o desenvolvimento das crianças na saúde e na doença.	Gerar hipóteses sobre o papel do comportamento lúdico no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo, com foco em crianças com doenças crônicas e o uso de brincadeiras na realidade, meio virtual, tecnologias interativas e jogos aplicados como intervenções para prevenir ou tratar resultados adversos de saúde mental em relação a doenças crônicas infantis.	Conclui-se que as vantagens de investigar o brincar em relação ao desenvolvimento saudável são claras, pois, promove o bem-estar e a qualidade de vida e serve de base sólida para a saúde futura de jovens pacientes com condições crônicas e das suas famílias.
2019	Silva, E. de. B., & Neves, V. F. A.	Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil.	Compreender o processo de construção do contexto de brincadeiras pelas crianças de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), por meio de uma abordagem etnográfica.	Conclui-se que as crianças contêm uma narrativa imaginária, pois, suas ações e falas, nas brincadeiras, participam como símbolos que representam o que se está ausente tendo função de mediadores semióticos.
2020	Lee, R. L. T. et al.	Efeitos de uma brincadeira livre não estruturada e intervenção de atenção plena no bem-estar de alunos do jardim de infância.	Examinar a eficácia de brincadeiras não estruturadas com peças soltas na promoção do nível de atividade física e bem-estar emocional, em comparação com as brincadeiras tradicionais da pré-escola.	Conclui-se que a combinação entre a interação com peças soltas e o envolvimento em atividades de atenção plena, proporcionou as crianças diversos benefícios, então, após a intervenção houve um aumento do bem-estar físico, emocional e social, além de ser possível identificar um aumento da

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com
² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com
³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com
⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com
⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com
⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com
⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br

				atividade física, felicidade e diversão.
2021	Ferreira, M. C. V. et al.	A brincadeira intencional na educação da criança com TEA.	Refletir a importância do brincar como uma estratégia educacional para a criança com TEA na Educação Infantil a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.	Conclui-se que o texto enfatiza a importância de estimular situações lúdicas em diferentes contextos desde a infância para crianças com TEA, ressaltando que não se trata de ignorar suas dificuldades, mas de auxiliá-las no desenvolvimento de várias habilidades por meio de situações de ensino intencionais e planejadas, contendo destaque para o papel da Psicologia educacional nesse processo.
2022	Vasconcelo, A. & Souza, S.	Ludoterapia e alteridade: uma experiência de ludoterapia grupal à luz de Lévinas	Refletir como a ética levinasiana pode se manifestar não só na ludoterapia, mas também, na prática clínica, por meio de uma pesquisa qualitativa com metodologia de estudo de caso.	Conclui-se que uma das coisas mais sérias que a criança pode fazer é brincar, pois, com a brincadeira ela consegue representar aspectos de sua vida e expor dificuldades e prazeres, assim o terapeuta por sua vez, ao brincar com a criança, deve cumprir seu dever ético considerando a alteridade da criança, atualizando seus recursos em relação ao universo infantil.

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

Lee *et al.* (2020) e Nijhof *et al.* (2018) explicitam que o brincar é conhecido como a principal ocupação das crianças pequenas, pois estabelece as bases para o seu desenvolvimento inicial e bem-estar físico, emocional e social. Sob a perspectiva do desenvolvimento, o ato de brincar oferece às crianças a oportunidade de explorar seu conjunto de comportamentos e aprimorar suas habilidades físicas e de comunicação.

Nesse viés, Silva e Neves (2019) acrescentam que o brincar é um reforçador da coletividade que tem como primícias estabelecer interações com o outro a fim de sanar a necessidade de relações sociais, na sala de aula, por exemplo, enquanto a professora canta “Atirei o pau no Gato” as crianças saem da roda e dão as mãos cantando e dançando, expressando dessa forma, a teoria da brincadeira de roda ser um reforçador do fator de sociabilidade e vínculo. Navarro (2009) complementa que a

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com
² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com
³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com
⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com
⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com
⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com
⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br

maneira como a professora media as atividades são cruciais para assegurar que as crianças estejam verdadeiramente envolvidas em brincadeiras na escola.

De acordo com Vasconcelos e Souza (2022) a brincadeira pode ser integrada como recurso personalizado para a avaliação do estado de saúde de pacientes e a entrega de intervenções, dessa forma estratégias personalizadas de prevenção e tratamento tem a capacidade de ser um instrumento eficaz para elevar a inclusão social e promover o desenvolvimento de crianças que enfrentam doenças crônicas, ou seja, tem um funcionamento específico. Marques (2011) destaca as teorias evolucionistas e as ciências do comportamento em relação à brincadeira na infância. A hipótese ontogenética das teorias evolucionistas propõe que a brincadeira seja um comportamento funcional e adaptativo durante a infância. Em contrapartida, nas ciências do comportamento, a brincadeira é vista como um treino de habilidades essenciais para a vida adulta.

A maior parte dos estudos analisados apresentam a visão generalizada da brincadeira em crianças consideradas saudáveis e com funcionamento típico, entretanto Ferreira *et al.* (2021) analisa a brincadeira de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) onde pode haver menos interações sociais, demonstração de interesse e afeto, entre outros aspectos. Sendo assim, é imprescindível salientar que não se sugere negligenciar as dificuldades da criança, mas sim ajudá-la a desenvolver diversas habilidades por meio do jogo e da atividade lúdica. De acordo com Fiaes (2009) indivíduos que tiveram mais oportunidades de experimentação durante a infância, através da brincadeira, podem alcançar a fase adulta com mais habilidades, capacitando-os a enfrentar os desafios de ambientes de grandes perigos e de poucos recursos, características presentes no ambiente de adaptação evolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados na literatura, conclui-se que a brincadeira impacta positivamente no desenvolvimento infantil. Ao brincar a criança explora um mundo novo, desenvolve áreas cognitivas, emocionais e sociais, além da aprendizagem. Nesse viés, também adquire valores e cultura, se relacionando com os outros e com o meio em que vive. Entretanto, sugere-se que as brincadeiras não sejam tão rígidas e generalistas, atualmente há muitas crianças com funcionamento atípico que devem ser incluídas nos momentos de ludicidade, as brincadeiras não estruturadas se mostram mais eficazes e possibilitam o uso da imaginação e criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. C. V. et al. A brincadeira intencional na educação da criança com TEA. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 291-298, ago. 2021

FIAES, C. S.; BICHARA, I. D. Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 14, p. 231-238, 2009.

LEE, R. L. T. et al. Effects of an Unstructured Free Play and Mindfulness Intervention on Wellbeing in Kindergarten Students. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 15, 5382, 2020.

NAVARRO, M. S. O brincar na educação infantil. In IX Congresso Nacional de Educação. 2009.

MARQUES, R. de L.; BICHARA, I. D. Em cada lugar um brincar: reflexão evolucionista sobre universalidade e diversidade. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, p. 381-388, 2011.

NIJHOF, S. L. et al. Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. **Neuroscience And Biobehavioral Reviews**, [S. l.], v. 95, p. 421-429, 2018.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (2013). **Desenvolvimento humano**. 12ed. Porto Alegre: AMGH.

QUEIROZ, N.; MACIEL, D.; BRANCO, A. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão preto, p. 1-11, ago 2006.

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com

² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com

³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com

⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com

⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com

⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com

⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br

SARAT, M. Relações entre gerações e processos “civilizadores”. In: GOETTERT, J. D.; SARAT, M. (org.). **Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias**. Dourados: Editora da UFGD, p.103-119, 2009.

SILVA, E. de B. T.; NEVES, V. F. A. Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 76, p. 239-258, ago. 2019.

VASCONCELOS, A.; SOUZA, S. Ludoterapia e alteridade: uma experiencia de ludoterapia grupal à luz de Lévinas. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 27, e47800, fev. 2022.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 4. ed. rev. São Paulo: [S. l.], 1991. 90 p.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira, Crianças, Psicologia

¹ Uniredentor/Afya , carolalmeidamartins@outlook.com
² Uniredentor/Afya , dayane.ferreirapacheco@gmail.com
³ Uniredentor/Afya , maripann4@gmail.com
⁴ Uniredentor/Afya , oliveirathamirys469@gmail.com
⁵ Uniredentor/Afya , vitoriaschettino@hotmail.com
⁶ Uniredentor/Afya , vsilvabonifacio@gmail.com
⁷ Uniredentor/Afya , patricia.martins@uniredentor.edu.br